

**PARA ALÉM DA SALA DE AULA: RETENÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM<sup>I</sup>****BEYOND THE CLASSROOM: FOREIGN LANGUAGE STRATEGY RETENTION AND TRANSFER**

Rosângela Guimarães Seba <sup>II</sup>  
Sávio Silveira de Queiroz <sup>III</sup>

**Resumo**

Considerando que o objetivo central da Educação é ensinar para além da sala de aula, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aprendiz, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa descritiva e exploratória que buscou investigar, por meio de uma revisão da literatura, se a retenção e a transferência de estratégias de aprendizagem de língua estrangeira com foco no processo de leitura tem merecido a atenção dos pesquisadores nos últimos dez anos. O corpus da pesquisa foi formado de produções acadêmicas (teses e dissertações) desenvolvidas no Brasil e alguns artigos de revistas e jornais estrangeiros, publicados no período de 1999 a 2010. Os resultados, alcançados por meio de uma análise qualitativa, sugerem que a retenção e a transferência da aprendizagem de inglês como língua estrangeira como resultado do ensino explícito das estratégias de aprendizagem não tem merecido destaque nos estudos brasileiros. No âmbito internacional, constatamos que esses processos têm despertado o interesse dos pesquisadores nos últimos dez anos, embora os efeitos da intervenção em longo prazo não tenham sido evidenciados na maioria dos estudos. Dessa forma, este trabalho pretende não apenas fornecer uma visão geral das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no país e no exterior, mas acima de tudo despertar o olhar dos pesquisadores para a relevância e necessidade dos estudos sobre a retenção e a transferência da aprendizagem para outros contextos além da sala de aula, uma vez que esses são fatores que promovem verdadeiro sentido à Educação.

**Palavras-chave:** Transferência de aprendizagem. Retenção. Estratégias de aprendizagem. Inglês como língua estrangeira.

**Abstract**

Considering that the basic aim of Education is to provide knowledge that extends beyond the classroom, thus contributing to learner' autonomy, this study investigated whether the processes of L2 learning strategy retention and transfer have been the focus of research in the last ten years. Scientific international journal and magazine articles, and doctoral theses and Masters Degree dissertations published in Brazil from 1999 to 2010 formed the corpus of this study. Data, obtained by means of a qualitative analysis, indicated that the processes of foreign language learning strategy retention and transfer as a result of explicit instruction have not been the main concern of researchers in Brazil. In the international context, on the other hand, results demonstrated that retention and transfer have been investigated in the last ten years, but the long-term effects of the instruction provided have not been considered in most studies. Thus, it is expected that this study can contribute not only to provide a general view of the studies conducted in the country and abroad, but especially to attract researchers' attention to the urgent need and relevance of investigating the processes of retention and transfer of foreign-language learning strategies to other contexts, once these are factors that promote true meaning to Education.

**Key-words:** Learning transfer. Retention. Learning strategies. English as a foreign language.

---

<sup>I</sup> Este artigo foi elaborado a partir da revisão de literatura para a pesquisa de doutorado da primeira autora (em andamento), sob a orientação do segundo autor, intitulada: "Aspectos cognitivos envolvidos no processamento de leitura em língua estrangeira: aquisição e transferência de estratégias de aprendizagem.

<sup>II</sup> Doutoranda em Psicologia (UFES). Professora de Língua Inglesa (IFES) – Campus de Aracruz. Possui Mestrado em Letras (Inglês) pela Universidade Federal Fluminense, Especialização em TESOL pela Universidade de Edimburgo, Escócia e Aperfeiçoamento em TESOL pela Universidade de Durham, Inglaterra. Graduiu-se em Letras (Inglês) pela UFES.

<sup>III</sup> Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP). Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento (atual ABPD), e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES. Professor Associado (UFES- Departamento de Psicologia). Orientador de pesquisas e estágios (ênfase em Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento e Saúde).

## INTRODUÇÃO

Após longos anos de pesquisas acerca do processo de aquisição de segunda língua (doravante L2) no ambiente de sala de aula, a importância e influência das estratégias para a aprendizagem tanto no contexto de língua materna como no de L2, devido ao seu potencial de ser uma ferramenta extremamente poderosa é consenso entre psicólogos, linguistas aplicados e educadores (O'MALLEY; CHAMOT, 1990; OXFORD, 1990; POZO, 1996; DEMBO, 2007; BORUCHOVITCH, 2007). Apesar do crescente interesse pelo tema, ainda há na literatura controvérsias acerca da definição do termo ("processos", "táticas", "procedimentos", "atividades", "ações", "técnicas", "ferramentas" e/ou "estratégias"), da natureza (processo mental, comportamental ou ambos), da maneira como são utilizadas (consciente ou inconscientemente) e das suas categorizações (GRENFELL; MACARO, 2007).

Para Oxford (1990), uma das mais importantes pesquisadoras no campo das estratégias de aprendizagem de L2, as estratégias são ações específicas, procedimentos e passos que o aprendiz utiliza para tornar a sua aprendizagem mais eficaz. Embora nem sempre observáveis, o que demonstra que, para essa autora, as estratégias se constituem como processos mentais e comportamentais, e por serem utilizadas de forma qualitativamente consciente, as estratégias podem então ser explicitamente ensinadas.

Entende-se por ensino de estratégias, ou *strategy training*, práticas pedagógicas que visam a conscientizar o aluno acerca de "como", "quando" e "porque" utilizar as estratégias para melhor alcançar seus objetivos de aprendizagem.

A importância e a necessidade do treinamento de estratégias têm sido comprovadas mediante pesquisas realizadas a partir da década de 70, cujos resultados têm demonstrado que alguns problemas de aprendizagem são o reflexo do uso inadequado ou inapropriado das estratégias, causados, na maioria das vezes, pela falta de conscientização do aluno acerca do repertório de estratégias disponível. (OXFORD, 1990, OXFORD; SCHRAM, 2007; FIGUEIREDO, 2003).

Outro fator importante que justifica o ensino de estratégias baseia-se nos princípios da Psicologia Educacional, que enfatizam a centralidade da Educação no aluno como agente

efetivo do seu próprio processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias favorecem e ampliam o desenvolvimento da autonomia do aprendiz por se tratarem de procedimentos orientados para a solução de problemas, levando o indivíduo a aprender a aprender e a pensar e, conseqüentemente, a buscar superar suas dificuldades, desenvolvendo seus próprios sistemas individuais de estratégias.

Observa-se, então, diante do exposto, que diversos teóricos concordam que o ensino explícito de estratégias de aprendizagem é essencial (O' MALLEY; CHAMOT, 1990, OXFORD, 1990, BORUCHOVITCH, 2007). Vilaça (2008) concorda com essa visão, e ressalta a importância do ensino explícito e integrado das estratégias de aprendizagem de língua estrangeira nos materiais didáticos. Para o autor, as pesquisas sobre o ensino de estratégias podem contribuir de formas variadas não apenas para a melhoria das práticas pedagógicas, mas também para a elaboração e uso do material didático de L2. Compartilhamos dessa visão e acreditamos que o ensino de estratégias, se conduzido de forma apropriada pode auxiliar o aluno a desenvolver sua habilidade de aprender uma segunda língua (e, conseqüentemente, sua habilidade de leitura em L2). Sabemos, entretanto, que o objetivo central da Educação é ensinar para além do espaço escolar, em outras palavras, para que a aprendizagem seja retida em longo prazo e transferida apropriadamente para novos contextos.

Nessa perspectiva, não há dúvidas de que a preocupação com a transferência da aprendizagem deve ser fundamental no ensino de uma língua estrangeira, uma vez que visa a levar o aprendiz a utilizá-la correta e apropriadamente no seu ambiente acadêmico ou de trabalho, na sua comunicação com o mundo, ou em viagens ao exterior, por exemplo. Quando compreendemos claramente a transferência da aprendizagem de L2, tornamo-nos capazes de melhor compreender e explicar a construção do próprio conhecimento e dessa forma, melhor gerenciar esse processo. Porém, como afirma Haskell (2001, p. 8), "[...] de certo modo, a transferência é o Santo Graal dos educadores", ou seja, algo que sempre se procura, mas não se tem, até então, uma explicação definitiva. Assim, verifica-se que há na literatura diversas tentativas de se explicar e definir o processo de transferência da aprendizagem. Neste trabalho, adotamos o conceito de transferência que comunga com os pressupostos teóricos

piagetianos, referindo-se à capacidade do indivíduo de aplicar criativamente um conhecimento anterior a uma situação nova. Partimos do princípio de que a transferência da aprendizagem é um processo complexo construído ativamente pelo sujeito. Ela ocorre a partir do momento em que, ao se deparar com um problema que não consegue resolver, o indivíduo se utiliza dos esquemas de pensamento anteriormente adquiridos para construir novos conhecimentos. Apesar de reconhecida a importância do ensino explícito das estratégias, segundo Chamot (2001), a retenção e a transferência dessas estratégias não têm merecido a atenção dos pesquisadores nos últimos anos. Buscando uma comprovação mais recente desse fato, o estudo relatado neste artigo se constituiu como uma revisão da literatura exploratória e descritiva, com base na análise de teses e dissertações produzidas no Brasil, e artigos publicados em jornais e revistas internacionais sobre as estratégias de aprendizagem de inglês como língua estrangeira com foco na leitura no período de 1999 a 2010, levando-se em consideração os processos de retenção e transferência.

As estratégias de leitura, consideradas neste estudo como um tipo de estratégias de aprendizagem, são definidas como processos conscientes usados pelos leitores de L2 para melhorar a sua compreensão textual e superar seus problemas de leitura. Apesar de reconhecermos o valor das diversas pesquisas realizadas na área, neste trabalho serão consideradas a definição de estratégias e a taxonomia segundo Oxford (1990) por considerá-las mais abrangentes e apropriadas para nosso estudo. A autora classifica as estratégias de aprendizagem em seis tipos, divididas em dois grandes grupos:

- Estratégias Diretas – cognitivas (praticar, repetir, anotar, traduzir); mnemônicas (agrupar, associar, construir mapa semântico) e compensatórias (buscar ajuda, gesticular, usar a língua materna)
- Estratégias Indiretas – metacognitivas (planejar, avaliar, organizar, centralizar); afetivas (encorajar-se, discutir sentimentos e emoções com os outros, encorajar-se) e sociais (cooperar com os outros, fazer perguntas).

Cabe ressaltar que, segundo Oxford (1990), a distinção entre as estratégias não é sempre bem definida. Além disso, a seleção das estratégias depende altamente da tarefa a ser desenvolvida.

Acreditamos que não é apenas importante, mas acima de tudo extremamente necessário obter-se um quadro mais completo dos estudos realizados nos últimos anos sobre as capacidades cognitivas do aprendiz de L2 de transferir as estratégias adquiridas por meio da intervenção na sala de aula para outras tarefas e contextos. Com essa compreensão, os professores de inglês poderão fornecer um ensino personalizado e um suporte adequado de acordo com as diferenças individuais de cada aluno. Dessa forma, esperamos que este trabalho possa contribuir para uma maior produção de conhecimentos na área, e para uma reflexão não apenas sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, mas acima de tudo, sobre a psicologia do aprendiz.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo apresentado neste artigo, uma revisão da literatura exploratória e descritiva, buscou investigar se (e como) a retenção e a transferência de estratégias de aprendizagem como resultado de uma intervenção explícita na sala de aula de L2 têm se constituído como foco dos estudos nos últimos dez anos.

Para a coleta dos dados, foi realizada uma busca *online* das teses e dissertações nacionais e de artigos científicos internacionais publicados no período de 1999 a 2010. Um total de 108 obras foram identificadas, sendo 59 produções acadêmicas brasileiras (6 teses e 53 dissertações), 15 artigos nacionais, 19 artigos publicados na área de Psicologia, e 15 artigos internacionais. Considerando-se o interesse que o tema tem despertado nos pesquisadores de diversos campos do saber, como por exemplo, Psicologia, Educação, Linguística Aplicada há aproximadamente três décadas, esperávamos encontrar um maior número de pesquisas em nosso estudo. A área que mais desenvolveu pesquisas sobre as estratégias de aprendizagem de língua estrangeira, como esperado, foi a de Letras/Linguística Aplicada.

No campo da Psicologia, evidenciamos apenas uma dissertação (SILVA, 2005) que aborda as estratégias de aprendizagem em L2. Todas as demais se concentram nos estudos

realizados no contexto de língua materna, envolvendo participantes dos níveis fundamental, médio e superior do país (BORUCHOVITCH, 2007; COSTA; BORUCHOVITCH, 2004; dentre outros). Na Educação, assim como na Psicologia, foi constatada apenas uma dissertação sobre as estratégias de aprendizagem de L2 (BOÉSSIO, 2006). Esse fato parece indicar que os pesquisadores são fiéis às suas áreas de atuação, sendo poucos os que se aventuram por novos caminhos, buscando, por meio de outras ciências, respostas para seus questionamentos. Não há dúvidas de que, apesar das diferentes metodologias utilizadas e dos enfoques escolhidos, cada estudo e cada área do conhecimento fornecem importantes informações acerca do ensino das estratégias de aprendizagem contribuindo, dessa forma, para uma maior compreensão do fenômeno de forma singular. No entanto, delimitamos nosso estudo às estratégias de aprendizagem de inglês como língua estrangeira com foco na leitura pelo fato de a primeira autora deste artigo ser professora de Inglês para Fins Acadêmicos (EAP), e segundo, por acreditarmos que, sendo o Inglês uma língua internacional e, portanto uma das mais procuradas por estudantes brasileiros, consequentemente maior número de pesquisas devem ser realizadas acerca do processo de ensino e aprendizagem dessa língua - fato esse que foi comprovado por meio das buscas.

## RESULTADOS

Os dados deste estudo indicaram que o processo de retenção das estratégias como resultado do ensino na sala de aula de língua estrangeira não tem mobilizado os pesquisadores ultimamente. Portanto, embora diversas pesquisas tenham apresentado resultados positivos em relação à aprendizagem das estratégias de L2, não se pode afirmar se ela foi duradoura. Da mesma forma, não há evidências sobre os fatores que podem influenciar o processo de retenção das estratégias de aprendizagem, e nem sobre as estratégias que são mais comumente retidas após um determinado período de instrução. Não nos cabe justificar essa falta de interesse pelo tema, mas concordamos com Grenfell e Macaro (2007) quando consideram intrigante o fato de que após 30 anos de pesquisas na área de estratégias de L2, os efeitos em longo prazo da intervenção na aprendizagem ainda sejam questionáveis.

Dentre as produções acadêmicas brasileiras não foi evidenciada nenhuma pesquisa sobre o processo de retenção das estratégias de aprendizagem. A análise dos artigos internacionais demonstrou que apenas um estudo (LEHTONEN 2000) realizou uma entrevista cinco meses após o final da intervenção. Não houve, entretanto, um pós-teste tardio para medir quantitativamente o resultado da intervenção. Diante do exposto, podemos concluir que parece ser real o fato de não haver na literatura analisada uma preocupação com o processo de retenção da aprendizagem. Considerando-se que a memória tem um importante impacto no sucesso acadêmico e profissional do indivíduo, o processo de retenção em longo prazo das estratégias de aprendizagem de inglês como língua estrangeira deveria merecer destaque nas pesquisas. Apesar de algumas limitações, como por exemplo, são mais lentos, consomem mais recursos, e o pesquisador não tem controle sobre as variáveis, os estudos longitudinais são certamente necessários, e podem trazer informações bastante valiosas.

Embora não tenha sido evidenciada a preocupação dos pesquisadores com a retenção da aprendizagem, os estudos analisados comprovaram a eficácia do ensino de estratégias para a compreensão leitora.

No Brasil, alguns estudos se destacam como a pesquisa de Maes (1999), envolvendo alunos da 8ª série da rede municipal de ensino em Florianópolis. Os resultados demonstraram que a intervenção em estratégias de leitura é fundamental para a compreensão de textos em L2. Nessa mesma linha, ao investigar a compreensão leitora de estudantes universitários de um curso de Letras, Figueiredo (2003) concluiu que, após um trabalho explícito de conscientização das estratégias de aprendizagem, os alunos passaram a apresentar atitudes mais favoráveis em relação à compreensão de textos. Essa modificação de comportamento, observada entre a fase de sondagem e a fase final do estudo, foi detectada por meio dos protocolos verbais resultantes de entrevistas semi-estruturadas. Da mesma forma, a pesquisa qualitativa realizada por Boéssio (2006) com estudantes de língua inglesa em um curso noturno para avaliar os efeitos do ensino das estratégias de leitura *skimming* (estratégia cognitiva, que consiste em uma leitura rápida para uma visão geral do texto), *scanning* (estratégia cognitiva que consiste em uma leitura rápida, não

linear, para localização de informações específicas) e *prediction* ou “predição” (estratégia cognitiva de antecipação da leitura – do assunto, do vocabulário, das idéias principais.) na compreensão leitora, demonstrou, com o uso de questionários, que houve uma melhoria na compreensão textual dos participantes imediatamente após a intervenção.

Resultados positivos foram obtidos por Soares (2003) em sua pesquisa com estudantes universitários sobre o efeito do ensino das estratégias ascendentes centradas no léxico na compreensão textual em língua inglesa.

Diante do exposto, observa-se que as estratégias de aprendizagem se constituem como foco importante das pesquisas realizadas no Brasil na área de leitura em língua estrangeira. No entanto, em todas as pesquisas nacionais analisadas, assim como com o processo de retenção, não houve a preocupação com a transferência da aprendizagem. O estudo conduzido por Seba (2008) buscou investigar, baseado na teoria sócio-histórica, de que maneira as estratégias utilizadas espontaneamente durante a produção e reformulação de um texto acadêmico em inglês poderiam ser transferidas para a leitura. Duas alunas de um curso de *EAP* participaram da pesquisa, trabalhando colaborativamente. Os resultados, obtidos por meio da análise de um pré-teste, de protocolos verbais gravados durante as tarefas e de um pós-teste demonstraram que a transferência da escrita para a leitura foi positiva. Não houve, porém, a realização de um pós-teste tardio, e nem oportunidades para a transferência desse conhecimento para outros contextos.

Consideramos intrigante o fato de não termos encontrado nos estudos brasileiros analisados, como citado anteriormente, a preocupação dos estudiosos com os processos de retenção e transferência da aprendizagem de língua estrangeira. Uma vez que a maioria das pesquisas no contexto brasileiro é realizada em ambientes autênticos de sala de aula de L2, questionamos: Será que os pesquisadores brasileiros de L2 e, conseqüentemente, os professores acreditam que a retenção e a transferência da aprendizagem ocorrem espontaneamente? Ou será que eles estão apenas cumprindo suas tarefas, ou seja, executando suas pesquisas acadêmicas de pós-graduação e passando aos alunos os conteúdos de suas disciplinas? Acreditamos que somente quando a Aprendizagem (e não apenas o Ensino) se tornar realmente a preocupação dos educadores

e dos pesquisadores teremos uma Educação de qualidade e, assim, um ensino de valor.

Ao contrário do que ocorre nas pesquisas no Brasil, porém, a revisão da literatura permitiu identificar uma significativa preocupação dos estudiosos estrangeiros de L2 com a transferência da aprendizagem, embora algumas pesquisas não tenham apresentado resultados positivos. Dos dez estudos analisados, três (LEHTONEN, 2000; SENG, 2007; PANI, 2006) não investigaram esse processo. Três estudos alcançaram resultados negativos ou inconclusivos: não houve transferência da língua materna para a língua alvo na pesquisa realizada por Bimmel et al (2001); o estudo de Taguchi e Gorsuch (2002) não demonstrou resultados positivos em relação à transferência da estratégia de releitura para novos textos; assim como no segundo experimento de Fukkink Hulstijn e Simis (2005) não houve transferência da estratégia cognitiva praticada para a compreensão textual. Ao contrário desses estudos, entretanto, as pesquisas conduzidas por Najjar (1999), Salataci e Akyel (2002), Dreyer e Nel (2003), Tilfarlioglu e Basaran (2007) comprovaram que o ensino explícito das estratégias pode favorecer a transferência para o processo de leitura em L2, contribuindo para a melhoria do processo de compreensão textual. Essas pesquisas merecem destaque não porque pretendemos ressaltar apenas os dados positivos das pesquisas, mas porque comprovam, como afirma Haskell (2001), que a conscientização é um fator primordial para que a transferência da aprendizagem ocorra com sucesso.

Envolvendo um grupo de 228 estudantes universitários no Japão, Najjar (1999) buscou avaliar o efeito da estratégia cognitiva de “tomar notas” na compreensão leitora por meio do ensino explícito, bem como a transferência dessa estratégia entre tarefas. Os participantes foram designados aleatoriamente para dois grupos: o grupo de controle consistindo de 203 alunos, e o grupo experimental totalizando 135. Os dados foram coletados por meio de um questionário, um pré-teste, um pós-teste e dois testes de transferência. Todos os participantes realizaram as mesmas tarefas na sala de aula, fizeram todos os testes, com exceção do ensino explícito da estratégia de “tomar nota”, direcionado apenas ao grupo experimental. A pesquisa cobriu um período de 9 semanas. O pós-teste foi aplicado 7 semanas após o pré-teste, enquanto que os dados do teste de transferência foram coletados entre 10

e 12 dias após o pós-teste. De um modo geral, os dados indicaram que a estratégia de “tomar notas” teve um resultado positivo na compreensão leitora dos participantes. Observou-se que, dentro do grupo experimental, houve uma diferença entre aqueles que usaram a estratégia no pós-teste e aqueles que dela não fizeram uso.

Salataci e Akyel (2002) analisaram os efeitos do ensino das estratégias cognitivas e metacognitivas na leitura de textos na língua turca (língua materna dos participantes) e em inglês (a língua alvo). Vinte alunos universitários divididos em cinco grupos participaram da pesquisa. Entretanto, apenas oito participaram voluntariamente da técnica de “pensar alto” (*think aloud*). Não houve grupos de controle e experimental. Os dados foram coletados por meio de questionário, tarefas de compreensão de texto, protocolos verbais, observação, uma entrevista semi-estruturada e um pré-teste e um pós-teste. O ensino das estratégias cobriu um período de quatro semanas (3 horas por semana). Os resultados demonstraram que as estratégias de “predição”, “resumir”, “usar o conhecimento prévio” e “identificar as ideias principais do texto” foram as estratégias cognitivas usadas apropriadamente pelos participantes, provavelmente como resultado da instrução. Da mesma forma, os alunos foram capazes de usar com sucesso, as estratégias metacognitivas ensinadas. Os autores concluíram que o “processo de transferência foi bidirecional e interativo” (SALATACI; AKIEL, 2002, p.12). De um modo geral, ao contrário do estudo de Bimmel et al. (2001), o qual não evidenciou a transferência da estratégia ensinada da língua materna para a língua alvo, os resultados indicaram que nessa pesquisa, o ensino das estratégias cognitivas e metacognitivas apresentou um efeito positivo tanto em Turco como em Inglês. Embora o estudo realizado pelos autores seja relevante para a área, devido ao número limitado de participantes, generalizações de ordem quantitativa não devem ser feitas.

Outra investigação que demonstrou resultados positivos em relação à transferência da aprendizagem como resultado do ensino explícito das estratégias descendentes (aspectos gramaticais da língua) na sala de aula de L2 por meio de tarefas, foi o estudo conduzido por Tilfarlioglu e Bassaran (2007). Os participantes, alunos universitários, possuíam nível elementar de inglês, e foram distribuídos em dois grupos (experimental

e de controle). Ambos os grupos foram submetidos a um pré-teste na primeira semana para verificação do nível de proficiência em inglês, sendo o mesmo teste aplicado, posteriormente, a ambos os grupos como um pós-teste (após o término do curso, que durou dez semanas – 3h/aula). O grupo de controle recebeu instrução explícita sobre a gramática da língua inglesa, seguida de leitura de pequenos textos e exercícios de compreensão. O grupo experimental, ao contrário, recebeu, além das 3h/aula de instrução, mais 3h/aula de ensino baseado em tarefas, composto basicamente de atividades escritas. Trabalhos em grupo e em pares foram estimulados. A análise estatística dos dados revelou resultados positivos – houve uma melhoria significativa na compreensão leitora dos participantes do grupo experimental. Como conclusão, a transferência da escrita para a leitura ocorreu com sucesso.

Um aspecto importante observado nessas investigações foi o fato de que todos os autores estrangeiros apresentaram em seus artigos as possíveis razões para o sucesso ou fracasso da transferência da aprendizagem. Com base nesses dados, concluímos que a transferência pode ser influenciada por três fatores: a semelhança entre as tarefas, aspectos internos do aprendiz e tipo de abordagem instrucional utilizada. Em relação ao primeiro fator, a transferência pode ser bem sucedida se o conteúdo e o nível de dificuldade da tarefa (ou texto) adquirido e praticado forem semelhantes a outro novo apresentado ao aluno.

As variáveis internas do aprendiz são mais complexas, tendo os resultados indicado que a transferência pode depender, sobretudo, do nível de consciência metacognitiva do indivíduo. Se esse fato ocorre, pode-se concluir que o conhecimento não é adquirido passivamente pelo aluno. Ao contrário, ele é ativamente construído. Dessa forma, a aprendizagem pode ser vista como uma atividade de resolução de problemas, na qual, ao conectar de forma significativa uma informação nova a uma pré-existente, o indivíduo cria a sua interpretação pessoal do mundo.

O terceiro fator que influencia a transferência relaciona-se diretamente à qualidade da experiência da aprendizagem. Há consenso na literatura analisada de que para favorecer a transferência, os seguintes procedimentos devem ser seguidos: conscientização das estratégias utilizadas pelos alunos antes e durante a intervenção; ampla oportunidade na sala de aula

para prática das estratégias; e suporte do professor (ensino explícito das estratégias e *feedback* quando necessário) devendo ser gradualmente removido, a fim de levar o aluno a desenvolver a sua própria autonomia.

A análise dos dados indicou uma tendência para o ensino de estratégias isoladas, sendo a maioria centrada nas estratégias cognitivas e metacognitivas, com resultados favoráveis para a transferência. As estratégias de tomar notas, fazer resumos, encontrar a ideia central do texto, releitura e reconhecimento de vocabulário foram as estratégias cognitivas mais abordadas. Em relação às estratégias metacognitivas, a auto-avaliação e auto-monitoração foram as mais enfatizadas nas intervenções. Apesar do interesse renovado das pesquisas nos aspectos motivacionais e emocionais do aprendiz, os resultados demonstraram uma ausência de pesquisas com foco no ensino das estratégias sócio-afetivas. Embora dois estudos (LEHTONEN, 2000; SENG, 2007) tenham estimulado o uso desse tipo de estratégias (por exemplo, cooperar com o colega), e investigado o seu efeito na compreensão leitora, o ensino dessas estratégias não se constituiu como foco central.

Reconhecemos a relevância do ensino explícito das estratégias isoladamente para o propósito de pesquisas, no entanto, concordamos com O'Malley e Chamot (1990), que não é o uso de uma estratégia particular que proporciona a aprendizagem ou conduz a um melhor desempenho na língua alvo, mas sim (dependendo da natureza da tarefa, incluíramos), o uso apropriado e efetivo do repertório das estratégias. Essa habilidade para selecionar a estratégia correta para determinado tipo de tarefa depende de um alto nível de consciência metacognitiva. Talvez tenha sido essa a razão pela qual a maioria das intervenções consistiu no ensino das estratégias metacognitivas e cognitivas.

A pesquisa constatou que, como sugerido na literatura da área, as estratégias foram explicitamente ensinadas na sala de aula de L2. Intervenções diretas ou explícitas visam a informar o aluno sobre o principal motivo do uso dessa abordagem, além de conscientizá-lo sobre o propósito e importância do uso das estratégias de aprendizagem. Baseada no pressuposto de que o ensino explícito das estratégias de aprendizagem favorece a metacognição, Chamot (2005) ressalta que ele deve ser integrado ao currículo escolar, e não se constituir como um curso ou disciplina à

parte do programa. Nesse caso, um aspecto importante a considerar é a competência do professor para conduzir o ensino das estratégias. Reconhecemos o valor do ensino implícito, que não há um melhor método. No entanto, concordamos com Chamot (2005), especialmente, no caso do ensino/aprendizagem de adultos. Ao contrário das crianças, de um modo geral, esse tipo de aluno pode se beneficiar substancialmente de um ensino mais formal e direto das estratégias de língua estrangeira.

Outro aspecto observado por meio da revisão da literatura foi o período de duração do ensino. Nos estudos analisados, houve uma variação considerável, desde intervenções de três semanas a três anos. A maioria dos estudos foi conduzida em ambiente universitário (exceto a pesquisa de Fukkink, Hulstijn e Simis, que foi conduzida no ensino secundário) em diferentes partes do mundo (Japão, Turquia, Índia, Malásia, África do Sul, Amsterdam, Finlândia, por exemplo).

A análise da metodologia utilizada nas pesquisas apontou para estudos, em sua maioria, do tipo experimental, envolvendo um grupo que recebeu a instrução explícita sobre as estratégias de aprendizagem, e oportunidades para prática e transferência do conhecimento adquirido (grupo experimental), e um grupo de controle (sem intervenção). Apenas um estudo adotou o modelo quasi-experimental (SENG, 2007) e dois se constituíram como estudos de caso de natureza exploratória (LEHTONEN, 2000; PANI, 2006). Os instrumentos de coleta dos dados mais frequentemente utilizados foram questionários, entrevistas, testes e os protocolos verbais gravados em áudio. De um modo geral, os resultados foram medidos quantitativamente por meio de testes após o término do programa. Dois estudos, entretanto, estudaram o processo de aprendizagem e analisaram os dados qualitativamente. Cabe ressaltar que em todas as pesquisas analisadas os dados foram gravados para análise, bem como os autores reconheceram suas limitações. Além desses aspectos, algumas forneceram sugestões para futuros estudos e indicaram as implicações pedagógicas. A nosso ver, esses aspectos são tranquilizadores porque eles demonstram claramente a preocupação dos estudiosos não apenas com o contexto da pesquisa, mas também com o "mundo real" da sala de aula de língua estrangeira.

## CONCLUSÃO

Com tantos métodos, línguas, participantes e contextos diferentes, torna-se bastante difícil apresentarmos um quadro completo dos inúmeros estudos que têm sido conduzidos na área desde a década de 1970. No entanto, para o momento, parece-nos razoável concluir que, de um modo geral, os processos de retenção e de transferência da aprendizagem de inglês como língua estrangeira como resultado do ensino explícito das estratégias de aprendizagem têm sido negligenciados por pesquisadores brasileiros nos últimos anos. No contexto internacional, ao contrário, os dados indicaram uma preocupação dos estudiosos em relação à transferência, embora os efeitos dessa intervenção ao longo do tempo não tenham sido considerados. Não é possível prever se esses temas despertarão, algum dia, o interesse dos estudiosos. Ressaltamos, porém, a urgência da questão, pois longe de se constituírem como temas de discursos vazios em Congressos e Seminários pedagógicos, a retenção e a transferência da aprendizagem, sobretudo quando ampliadas para outros contextos além da sala de aula, são fatores que promovem verdadeiro sentido à Educação.

## REFERÊNCIAS

- BIMMEL, P.E., van den BERGH, H. and OOSTDAM, R.J. Effects of strategy training on reading comprehension in first and foreign language. *European Journal of Psychology of Education*, vol.16, n.4, p.509-529, 2001.
- BOÉSSIO, C.P.D. **Estratégias de leitura em sala de aula de língua estrangeira – inglês**. 2006.118p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2006. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200617242003016014P2>. Acesso em: 23/01/2009
- BORUCHOVITCH, E. **Aprender a aprender: Propostas de Intervenção em Estratégias de Aprendizagem**. ETD. Educação Temática Digital, v. 8, p. 156-167, 2007.
- CHAMOT, A.U. Language learning strategy instruction: current issues and research. *Annual Review of Applied Linguistics*, 25, p.112-130, 2005.
- \_\_\_\_\_. The role of learning strategies in second language acquisition. In M.P. Breen (Ed.), **Learner contributions to language learning: New directions in research**. Harlow, England: Longman, p. 25-43, 2001.
- COSTA, E.R.da; BORUCHOVITCH, E. Compreendendo as relações entre as estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas. *Psicologia Reflexão e Crítica*, vol. 17, n. 1, p.15-24, 2004.
- DEMBO, M.H. **Motivation and learning strategies for college success: a self-management approach**. London: Routledge, 2007.
- FIGUEIREDO, M.S.B. **A construção da competência na leitura em LE na formação inicial do professor de línguas: uma reflexão sobre a conscientização e o uso das estratégias de aprendizagem**. 2003. 251p. Dissertação (Mestrado). Universidade Est. Paulista Júlio Mesquita Filho. São José do Rio Preto, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20033033004153069P5>. Acesso em: 24/01/2009.
- GRENFELL, M. and MACARO, E. **Claims and Critiques**. In: COHEN, A.D. and MACARO, E.(eds). *Language Learner Strategies: 30 years of research and practice*. Oxford: Oxford University Press, 2007
- HASKELL, R.E. **Transfer of Learning: cognition, instruction and reasoning**. London: Academic Press, 2001.
- LEHTONEN, T. **Awareness of strategies is not enough: how learners can give each other the confidence to use them**. *Language Awareness*, vol.9, n.2, p. 64-77, 2000.
- MAES, D.R. **The conception of reading and the use of reading strategies in Florianópolis municipal schools**. 1999. 85p. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 1999. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1995041001010012P8>. Acesso em: 23/01/2009.
- NAJAR, R. The effect of cognitive learning strategy instruction: An EFL classroom study. *AARE (Australian Association for Research in Education)* 1999.
- O'MALLEY, J. M. and CHAMOT, A.U. **Learning strategies in second language acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- OXFORD, R. L. **Language learning strategies: what every teacher should know**. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1990.
- OXFORD, R. e SCHRAM, K. Bridging the gap between psychological and sociocultural perspectives on L2 learner strategies. In: COHEN, A. e MACARO, E. (eds). **Language learner strategies: 30 years of research and practice**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- PANI, S. **Teacher development through reading strategy instruction: The story of Supriya**. *TESL-EJ*, vol.10, n.2, Sept. 2006.
- SALATACI, R. and AKYEL,A. Possible effects of strategy instruction on L1 and L2 reading. **Reading in a foreign language**, vol. 14, n.1, p.1-16, 2002.
- SEBA, R.G. **From collaborative writing to reading comprehension: a case study on focus on form through collaborative dialogue as a means to enhance reading comprehension in English**. 2008.114p. Dissertação (Mestrado) Centro de Estudos Gerais, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2008.
- SENG, G.H. The effects of think-aloud in a collaborative environment to improve comprehension of L2 texts. **The**

**Reading Matrix**, vol. 7.n.2, p. 29-45, 2007. Disponível em: <http://www.readingmatrix.com/articles/seng/article.pdf>. Acesso em: 25/01/2009.

SILVA, S.T.da. **Desenvolvimento de estratégias cognitivas implicadas na aprendizagem de uma língua estrangeira no contexto de oficina de jogos**. 2005. 139p.. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2005.

SOARES, A. **Estratégias de leitura centradas no léxico como facilitadoras da compreensão leitora de textos em língua inglesa**. 2003. 153p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

TAGUCHI, E; GORSUCH, G. Transfer effects of repeated EFL reading on reading new passages: a preliminary investigation. **Reading in a foreign language**. vol.14, n.1, p.43-65, 2002.

TILFARLIOGLU, F.Y; BASARAN, S. Enhancing reading comprehension through task-based writing activities: an experimental study. **The Reading Matrix**, vol.7, n.3, p. 134-152, 2007. Disponível em: [http://www.readingmatrix.com/articles/tilfarlioglu\\_basaran/article.pdf](http://www.readingmatrix.com/articles/tilfarlioglu_basaran/article.pdf). Acesso em: 25/01/2009.

VILAÇA, M.L.C. O ensino de estratégias de aprendizagem em materiais didáticos: ensinar a aprender línguas. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, n. XXIV, p.46-58, 2008.

---

**Endereço para Correspondência:** Rosângela Guimarães Seba - Rua Agenor Amaro dos Santos, 225 apt. 404 – Jardim Camburi - Vitória – ES - CEP: 29090-010 - Tel: (27) 92775030 - E-mail: [rosangelaseba@gmail.com](mailto:rosangelaseba@gmail.com)

**Endereço para Correspondência:** Sávio Silveira de Queiroz - Rua Arthur Czartoryski, 587 apt. 903 – Jardim da Penha - CEP: 29060-370 - Telefone: (27) 81348960 - E-mail: [savioqueiroz@terra.com.br](mailto:savioqueiroz@terra.com.br)